

A close-up, high-contrast portrait of a man with a full, dark beard and mustache. He has light-colored eyes and is looking slightly to the right. The lighting is dramatic, with strong highlights on his forehead and nose, and deep shadows in the folds of his beard and under his chin. The background is dark and indistinct.

Carlo Ginzburg

Nenhuma ilha é uma ilha

QUATRO VISÕES DA LITERATURA INGLESA



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Nenhuma Ilha É Uma Ilha

Nas margens do trabalho intelectual, o pesquisador volta e meia topa com detalhes, sinais ou achados que provêm mais do "acaso que da curiosidade deliberada" (como se lê na introdução de Nenhuma ilha é uma ilha), muitas vezes relegados ao segundo plano e até desprezados em favor dos temas consagrados.

Nas mãos de Carlo Ginzburg esses elementos "menores" são o motor de uma fina reflexão sobre a formação da literatura e da identidade nacional na Inglaterra. Nesses belos ensaios, Ginzburg está preocupado em entender o peculiar regime de trocas literárias e culturais entre as ilhas britânicas e o continente europeu.

Para isso, cruza o canal da Mancha para investigar a influência de Montaigne nas polêmicas poéticas elisabetanas; esmiúça os possíveis vínculos entre o Tristram Shandy de Sterne e as idéias de Pierre Bayle; navega entre os arquipélagos do Pacífico na companhia do escritor Robert Louis Stevenson e do etnógrafo Bronislaw Malinowski; zarpa da pátria de Thomas More rumo à ilha imaginária de Utopia - sempre dando prova de absoluto domínio da arte do ensaio e de um raro entusiasmo pelo trabalho intelectual.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)